

O jornalismo como espaço de consciência crítica: Uma abordagem freireana sobre educação e comunicação¹

Isabelly Queiroz²

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

RESUMO

Este resumo tem como objetivo refletir o jornalismo, sob a perspectiva freireana, a partir de uma revisão bibliográfica da pedagogia do educador Paulo Freire. Visando considerar uma comunicação dialógica e participativa, permitindo que indivíduos atuem como emissores e receptores de informação. Fundamentado na base popular, esse modelo incentiva a cidadania ativa ao envolver a comunidade na construção colaborativa da notícia. A interligação entre temas locais e globais fortalece o senso de pertencimento e a consciência crítica. Dessa forma, a comunicação se torna um instrumento de transformação social, impulsionando a inclusão e a emancipação coletiva.

PALAVRAS-CHAVE

Consciência Crítica; Comunicação; Educação; Jornalismo; Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

A Educomunicação e os princípios de Paulo Freire se configuram como uma abordagem de emancipação social e valorização da diversidade na prática jornalística. Com isso, o objetivo deste trabalho é refletir a perspectiva Freireana de comunicação, a partir de uma revisão bibliográfica da pedagogia do Educador, desde a compreensão inicial do conceito até a sua organização de forma sistemática. Desta forma, a Educomunicação tem sido percebida como um conjunto de ações que envolve o planejamento e a avaliação de processos, programas e produtos voltados à criação e ao fortalecimento de ecossistemas de comunicação em ambientes educativos, sejam eles presenciais ou virtuais. Considerando isso, é fundamental destacar que um dos aspectos mais marcantes do pensamento de Freire nas discussões contemporâneas sobre educação

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Educação, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEM/UFRN), email: isafariasilva02@gmail.com

está relacionado aos verbos descolonizar e incluir que, hoje em dia, possuem significativa relevância no campo crítico da América Latina. Ambos representam diretrizes extremamente impactantes, que demandam formas contínuas de transformação social. No qual, tem como foco não apenas conscientizar sobre as realidades sociais enquanto atuamos, mas também de analisá-las de forma crítica. Isso requer um movimento que ultrapasse a simples percepção da realidade, buscando uma compreensão mais profunda. Ademais, a conscientização não pode se desenvolver isoladamente da prática; ela precisa estar atrelada a uma ação-reflexão. Essa conscientização se alicerça na interação entre consciência e mundo. Trata-se de um compromisso histórico e uma crítica que se inserem na dinâmica da história da qual fazemos parte.

A EDUCAÇÃO “BANCÁRIA” E SEU IMPACTO NA COMUNICAÇÃO JORNALÍSTICA

Para Freire em vez de comunicar, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meros incidentes, recebem, memorizam e repetem pacientemente. Este conceito “bancário” de educação reflete nas práticas comunicativas como no caso do jornalismo feito por meios de comunicação hegemônicas, partem de uma “comunicação bancária”, onde o que se oferece aos leitores, ouvintes ou telespectadores é a transferência de informações de forma unidirecional. Isto é, não estimula a curiosidade, não gera reflexão, problematização e conscientização. Parafraseando Sérgio Guimarães (2002), é um trabalho feito ao encontro de latas vazias que devem ser pré-embaladas com conteúdo determinado. Entretanto, para que possamos construir um jornalismo que respeite os princípios de Paulo Freire, é fundamental proporcionar às pessoas a oportunidade de expressar suas opiniões e promover o desenvolvimento da consciência crítica, ou seja, a habilidade de avaliar de maneira mais objetiva as mensagens que recebemos; capacitar indivíduos para que participem das decisões, buscando atender aos seus verdadeiros interesses; entre outras ações. Fazendo questionamentos como: Com quem estamos nos comunicando e interagindo? Quais são suas expectativas e necessidades? Como essa comunidade se define? Qual é a sua história? Que valores precisam ser promovidos?

Estes são um dos caminhos possíveis para fomentar a prática do diálogo e a dialeticidade na educação, pois somente através de uma comunicação dialógica, que

valorize a exploração e a transformação de experiências e percepções, será viável desenvolver uma prática educativa que seja crítica e libertadora. Por isso, para o educador “Educação é comunicação, diálogo é na medida em que não é transferência de conhecimento, mas sim encontro de sujeitos interlocutores, que buscam o sentido de dois sentidos” (Freire, 1980, p. 69). Como pedagogo educacional, Paulo Freire é reconhecido como uma das figuras mais impactantes no que diz respeito a temas comunitários e formas alternativas de comunicação. Atualmente, os indivíduos enfrentam uma excessiva quantidade de informações e interações, o que, sem dúvida, os impede de encontrar momentos para a reflexão pessoal, tornando-os receptores passivos e com escassos questionamentos ou provocações em relação ao saber. Desta forma, nessa perspectiva da relação da comunicação com a educação, Sérgio Guimarães acredita que não existe informar e educar como algo separado. “Para que o indivíduo consiga absorver determinadas informações que um jornalista transmite, [...] devem necessariamente desenvolver um processo de aprendizagem, um processo educativo, do qual, repito, o jornalista tem conhecimento, mas não” (Sérgio Guimarães, em entrevista realizada por Meditsch em 06/05/2002).

A INFLUÊNCIA DA TEORIA FREIREANA NA CONSTRUÇÃO DE UM JORNALISMO MAIS PARTICIPATIVO

Ao abordar as características da educação, Paulo Freire acaba delineando uma teoria da comunicação que se conecta profundamente a uma teoria do conhecimento. Para o educador, comunicar-se é uma aptidão inerente ao ser humano e está diretamente associada ao processo de transformação do mundo, estabelecendo uma relação de troca entre indivíduos que possuem igual capacidade criativa. Desta maneira, Lima (2011), enfatiza que a comunicação significa coparticipação dos sujeitos no ato de pensar, onde o objeto de conhecimento não pode ser constituir no termo exclusivo do pensamento, mas, de fato, é seu mediador, e que o conhecimento é construído por meio das relações entre os seres humanos e o mundo, “Freire está, na verdade, definindo a comunicação como a situação social na qual as pessoas criam conhecimento juntas, transformando e humanizando o mundo em vez de transmiti-lo, dá-lo ou impô-lo. (Lima, 2011, p. 89 apud Suzina, 2022, p.149). Isto posto, é importante salientar que a interação com o ambiente

pode levar os indivíduos a responderem aos eventos de maneiras variadas, e é exatamente nessa pluralidade que surgem os obstáculos para alcançar consensos e sugerir iniciativas coletivas que, mesmo beneficiando a maioria, não negligencie os grupos minoritários. Onde a percepção pessoal auxilia na formação de uma consciência coletiva voltada para o bem-estar comum.

Na epistemologia da comunicação inspirada nas ideias de Freire, é crucial reconhecer e levar em conta as diferenças e desigualdades como elementos centrais dos atos comunicativos. O educador parte do princípio de que há uma relação de dominação entre distintos indivíduos e grupos, bem como na perspectiva de mundo internalizada pelos oprimidos. Em vez de ignorar essa realidade ou imputá-la a falhas do sistema institucional, ele argumenta que um verdadeiro processo de comunicação deve ser parte integrante da superação dessa situação, pois a comunicação envolve uma reciprocidade que não pode ser rompida. Por um lado, esse aspecto é importante porque destaca a posicionalidade dos argumentos. Como observa Iris Marion Young citado por Suzina, “pessoas em posições diferentes têm experiências, histórias e conhecimentos sociais diferentes derivados desse posicionamento” (Young, 2000, p. 136 apud Suzina, 2022, p.151). Desta forma para Suzina (2022), essa definição é importante porque enfatiza tanto a racionalidade de um julgamento (ter uma opinião) quanto às experiências vividas pelos indivíduos (a sua posição em grupos). Na verdade, ela se contrapõe à fragmentação do conhecimento e da vida, ressaltando a complexidade das oposições binárias como bom x ruim, tradicional x moderno, válido x inválido etc.

Isso leva Freire a afirmar que um conhecimento não é superior ou inferior, mas sim complementar. Essa ideia se baseia no princípio epistemológico de que a participação em atos comunicativos está enraizada na história dos indivíduos e que diferentes trajetórias devem ser levadas em conta para criar dinâmicas comunicativas realmente significativas. Para o educador, pensamento e linguagem formam uma totalidade e estão relacionadas à realidade do sujeito pensante (Freire, 2005 apud Suzina 2022, p.152). Além disso, Suzina destaca que sua abordagem também sublinha o impacto das desigualdades nas trocas comunicativas. As variações nas histórias de vida não apenas representam diversidade de posições e perspectivas, mas também implicam diferentes disponibilidades de recursos. Diante disso, devemos compreender que o Jornalismo não apenas reproduz o conhecimento que ele próprio produz, reproduz também o

conhecimento produzido por outras instituições sociais. Com isso, a hipótese de que ocorra uma reprodução do conhecimento, mais complexa do que a sua simples transmissão, ajuda a entender melhor o papel do jornalismo no processo de cognição social.

Dessa maneira, para que um indivíduo compreenda a origem de uma palavra e a realidade a que ela se relaciona, é essencial que tenha autoconsciência e entenda seu lugar no mundo. É igualmente importante que reconheça a presença de outros indivíduos compartilhando esse mesmo espaço, cada um com suas realidades concretas, muitas vezes em competição por espaço e poder. Para isso, é necessário empregar códigos simples que permitam uma análise plural e que, simultaneamente, comecem a partir de casos específicos para se alcançar uma visão mais ampla. Além disso, Fossá e Pereira (2021), sugere como nos ensinamentos de Freire a utilização da produção midiática como ferramenta didática, incentivando a comparação de diferentes perspectivas sobre um mesmo fato, por meio da leitura de editoriais, artigos, livros e afins.

Faz-se necessária a busca de diferentes pontos de vista para o desenvolvimento de um pensamento crítico, para que o consumo de informações não ocorra de forma prescrita, como fazem os meios de comunicação, mas com um olhar liberto, que tenha espaço para questionamentos e contraversões. (Fossá, Pereira, 2021, p.37).

Proporcionar autonomia ao indivíduo implica fornecer-lhe meios para analisar o contexto, permitindo-lhe entender as diversas interpretações possíveis para um mesmo fato, permitindo-os escolher, de forma independente, a versão que melhor expresse seu pensamento. A pedagogia da autonomia sugere que o indivíduo desenvolva habilidades para buscar a mudança, confrontando o fatalismo naturalizado em sua percepção da realidade, inerente à ideologia dominante que persiste na mídia e nos variados espaços de poder, incluindo as declarações oficiais dos governos. À vista disso, no jornalismo baseado nos princípios Freireanos de comunicação é necessário combater a ocultação da verdade dos fatos, que, em certa perspectiva, ocorre mais nos discursos do que na busca de dados concretos e analíticos que possamos estar sempre em dúvida, por meio da curiosidade, comparação e constatação, num aprendizado contínuo, para ultrapassar esses processos condicionantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação gerada por esta abordagem educacional é dialogada e participativa, proporcionando ao indivíduo a oportunidade de atuar como emissor e receptor de informações. Mas de que maneira podemos estabelecer essa conexão entre veículos e audiência? Qual é o espaço que o indivíduo deve ocupar para que a comunicação também seja libertadora? Para Freire é a comunicação que se fundamenta na base popular, onde a comunidade é a principal fonte de informação, sendo incentivada a participar e a exercer sua cidadania. A construção da notícia ocorre de maneira colaborativa, onde todos têm a liberdade de contribuir, seja com sugestões, relatos, informações, problemas ou depoimentos. São tópicos locais que estão interligados com assuntos nacionais e internacionais, trazendo a noção de pertencimento à comunidade dentro da realidade inserida. Compreendendo o lugar que ocupa e que o direito à comunicação também é cidadania.

REFERÊNCIAS

FOSSÁ, I; PEREIRA, F. Pedagogias de Paulo Freire: educando para a cidadania com protagonismo na comunicação. **Comunicação & Educação**. São Paulo, n.2, p.29-42, jul dez.2021.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** .10ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 23ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

MEDITSCH, E. A formação do diarista e do educador diarista – um olhar à luz das ideias de Paulo Freire. In :ALVIS, J; COBO, G; ESCOBAR, R. **Pensamiento Educativo Comunicacional de Paulo Freire** en el centenario de su nacimiento 1921 – 2021. Ecuador: p.83-95. Ediciones Ciespal, 2023. Disponível em: <https://ediciones.ciespal.org/index.php/ediciones/catalog/view/45/48/383-1>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MEDITSCH, E. Filosofia de Paulo Freire e práticas cognitivas no Jornalismo. **Comunicação & Educação**. São Paulo. n. 27, p.15-30, ago.2003.

SUZINA, A. Por uma teoria circular da comunicação: Revisitar e desdobrar a inspiração freireana no pensamento comunicacional latino-americano. **Chasqui Revista Latino-americana de Comunicación**. Equador, n.150, p.145-160, ago.2022.